

» ANA PAULA SILVEIRA
ASILVEIRA@JCOM.COM.BR

Quando o carioca Marcelo Ramos resolveu transformar a garagem do sogro, Gabriel Romualdo, em um bistrô especializado em cervejas importadas na favela Nova Brasília, no Complexo do Alemão, muitas pessoas não acreditavam que a empreitada daria certo. “Muita gente dizia que eu era louco e que ali não era lugar, mas ninguém sabia na verdade o que era. Mas ao contrário do que pensam, muita gente lá no Alemão gosta de coisa boa e por isso está dando certo”, diz ele.

Depois de três anos, o Bistrô Estação R&R, fruto da ousadia e do empreendedorismo de Marcelo, junto com a esposa Gabriela Romualdo e o sogro, vem colhendo frutos com a conquista de clientes e de prêmios como Empreendedor 2015, promovido pela **Agência Estadual de Fomento – AgeRio** em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura, Sebrae, Firjan, Associação Brasileira de Franchising (ABF-Rio), Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) e Lojas Americanas.

Grandes campeões da premiação, eles levaram a categoria principal Negócio de Sucesso (R\$ 10 mil) e na categoria Negócio Criativo (R\$ 8 mil). Na edição de 2013, eles já tinham conquistado o terceiro lugar em Negócio Sustentável. “É um sonho que hoje é realidade, às custas de muito empenho e dedicação e o prêmio coroa todo o nosso trabalho. Quando abri as portas, avisei logo a todos, que se desse errado não tinha problema, eu bebia tudo e pronto”, recorda, rindo. Quando iniciou o bistrô, em 2012, vendia 100 rótulos de cervejas do mundo todo e hoje já conta



Muita gente dizia que eu era louco e que ali não era lugar, mas ninguém sabia na verdade o que era. Mas ao contrário do que pensam, muita gente lá no Alemão gosta de coisa boa e por isso está dando certo.”

Marcelo Ramos
Proprietário do Bistrô Estação R&R

com mais de 300 rótulos, a um preço que vai de R\$ 7 até R\$ 250.

Morador do Alemão, Marcelo diz que a exposição da favela nos últimos anos na mídia e as intervenções do estado com políticas de pacificação ajudaram a aumentar o número de visitantes à comunidade. “Não são só os moradores do Alemão que frequentam, temos muitos turistas que passam por lá”, diz. A comida típica de boteco também têm espaço no bistrô, com bolinhos de feijoada e pastel de angu no cardápio. De lá para cá, Marcelo conta que desde que abriu as portas está sempre cheio. “Agora que viram que deu certo todos me parabenizam”, diz.

Ao ser questionado sobre segredo para o sucesso, ele responde que é simples. “Muito trabalho, acreditar no sonho e nunca desistir. E isso significa que é preciso correr atrás das coisas, se falta dinheiro ir atrás para isso. Solicitei dois empréstimos na AgeRio, de R\$ 8 e R\$ 15 mil, que usei para investir na loja e agora já temos uma filial em um shopping. Sempre recebemos orientações sobre como administrar o negócio e isso foi fundamental para crescermos”, conta.

Como a regra é não parar, o empreendedor do Alemão é destaque na criação e fabricação da própria marca de cerveja artesanal Complexo do Alemão.

“Aprendi que ser empreendedor é preciso inovar e acima de tudo investir no negócio para prosperar. A dica é nunca pensar que já está ganhando, sempre é preciso conquistar mais e rever planejamento e ter metas para chegar”, ensina. O dinheiro conquistado com a premiação será revertido para o próprio negócio, como a instalação de uma TV de LED para dias de jogos e wifi para clientes, segundo Marcelo. Gabriel Romualdo explica que é justamente “o misto do clássico, com o popular e o sofisticado que fazem o lugar ser um bistrô, sem perder a alma de boteco”, diz.

Para o **presidente da AgeRio, Domingos Vargas**, o prêmio visa estimular empreendedores como os do Complexo do Alemão a investirem em suas ideias e criarem seus próprios negócios. “Atuamos junto com o empreendedor, orientando, para que ele gere emprego e renda na sua comunidade. Temos as melhores taxas de juros do mercado, de 0,25% ao mês, e taxa de inadimplência de apenas 3,65%. Nosso programa de microcrédito já cresceu 40% em 2015 e vamos continuar crescendo”, disse.

Ele explicou ainda que, ao solicitar o crédito, o empreendedor recebe orientações sobre a administração do próprio negócio, o que favorece a sustentabilidade do empreendimento. “A ideia

é que ele permaneça se atualizando e prosperando e auxiliando a economia". O número de empreendedores no País vem crescendo mais de 40% nos últimos anos. Hoje, abrir um negócio próprio está entre os principais desejos do brasileiro, onde a cada quatro trabalhadores, três querem ter o próprio negócio.

Segundo o economista e consultor na área de finanças, Moisés Bagagi, desde a crise de 2008 até os dias de hoje vem aumentando o número de pessoas que aprenderam a fazer o seu negócio dar certo. "O brasileiro tem essa característica criativa, de transformar, de empreender, mas não temos condições adequadas para isso e é preciso buscar meios para auxiliar nesse processo", afirma.

Coragem para a tomada de decisão independente de qualquer situação financeira; preparação para buscar capacitação e fomento e informações e saber o que vai empreender para ter buscar estratégias e ter diferenciais são os pontos a serem avaliados na hora de empreender. Bagagi explica que colocar um bistrô de cervejas artesanais em uma comunidade, por exemplo, é algo raro e que não se encontra com facilidade e por isso pode ser um diferencial para a conquista de público e resultados. "Investir é muito difícil, então é importante saber os riscos que o negócio vai ter, porque na realidade todo o negócio tem risco e é importante para entender é um jogo que apesar dos fatores dá certo".

Já entre os principais riscos que o empresário deve estar ciente estão a reputação – você está construindo uma marca; a questão da restrição orçamentária – terá um valor específico para investir e ainda a incerteza de retorno – diferente de uma empresa que você sabe quanto receberá, que terá 13 salário; quando o negócio é seu as prioridades mudam e é preciso pagar fornecedor, funcionários e reverter em capital para investimento, completa o economista. Se a tarefa não é fácil de organizar um plano de ação para tirar do papel as suas ideias. Por isso, o especialista em startups Nei Grando defende que as pessoas não devem ter medo de reinventar e mudar suas atitudes. "A adaptação humana no âmbito empresarial, principalmente na era tecnológica, é um fator que deve ser observado", aconselha. Ou seja, é preciso buscar "capacitação" para o investimento ou parceiros.